

A equipe editorial da Doutrina Militar Terrestre em Revista, produzida pelo Comando de Operações Terrestres, por meio do Centro de Doutrina do Exército (C Dou Ex), sente-se honrada em levar aos seus leitores mais uma edição - a décima quinta - deste periódico de assuntos de natureza militar.

Abrindo a edição, o Capitão Rafael Marques escreve sobre a interação do ambiente cibernético com o Direito Internacional dos Conflitos Armados, destacando o potencial dano que os ataques cibernéticos possuem e a lacuna legislativa existente acerca do tema. O autor enfatiza os óbices existentes para a atuação de tropas e defende a atualização da DMT para englobar os aspectos peculiares desse ambiente operacional.

Em seguida, o Tenente Wendel descreve o emprego da Viatura Blindada de Transporte de Pessoal M113 nas operações urbanas, relatando experiências obtidas com a sua utilização na Operação de Pacificação do Complexo de Comunidades da Maré. O autor destaca a evolução implementada nessa viatura desde a versão inicial norte-americana até o modelo atualmente em uso pelo Exército Brasileiro (EB).

Na sequência, o Coronel Lelis faz um relato histórico sobre o *sníper* urbano, evidenciando o seu potencial de emprego nos combates modernos. O autor relata a mal sucedida experiência russa durante os enfrentamentos nos conflitos na Chechênia, destacando também a evolução tecnológica dos diversos tipos de armas e munições, além da carência desse combatente no EB.

A seguir, o Coronel Betat aborda a Sistemática de Acompanhamento Doutrinário e Lições Aprendidas (SADLA) vigente na F Ter, enfatizando que as experiências, sejam elas classificadas como melhor prática ou como lição aprendida, possuem algo em comum, o conhecimento doutrinário prático sendo aproveitado como fonte de aprimoramento de procedimentos profissionais futuros. Essa ferramenta possibilita a difusão de experiências, permitindo a sua

utilização como recursos relevantes para a evolução da DMT, proporcionando conhecimento doutrinário e cooperando com a operacionalidade da Força.

Prosseguindo, o Capitão Ferreira fala sobre o sistema jurídico de amparo ao emprego do EB nas operações de garantia da lei e da ordem, destacando as principais operações desenvolvidas e o nível de adestramento da tropa brasileira. O autor aponta a necessidade de se criar regras de engajamento para amparar juridicamente a atuação da tropa e proporcionar a tranquilidade necessária para a realização desse tipo operação, tal como ocorre no ambiente da ONU.

Ao destacar a evolução tecnológica e o papel dos meios digitais utilizados pelo EB para difusão doutrinária, o Coronel Oliveira afirma que a instituição encontra-se alinhada com as novas tendências mundiais. Destaca a eficiência e o alcance da Biblioteca Digital do Exército e das demais plataformas para a difusão de informação.

Em seguida, o Tenente Merlim propõe uma atualização doutrinária visando à criação de um centro de instrução de caçadores para agregar poder de combate à F Ter diante das imposições dos combates modernos. Destaca, também, o esforço que vem sendo empreendido para formar caçadores destinados a mobiliar as unidades militares.

Encerrando a edição, o Coronel Guerra discorre sobre o preparo da F Ter, fazendo um relato histórico sobre a criação do COTER e analisando os diversos *softwares* e as inovações tecnológicas utilizadas no processo de qualificação e de aperfeiçoamento do combatente moderno.

Esperamos que os temas suscitem o debate por parte dos nossos leitores, razão de ser do nosso trabalho, e sugestões sejam encaminhadas para [dmtrevista@coter.eb.mil.br](mailto:dmtrevista@coter.eb.mil.br) ou diretamente aos autores, cujo e-mail está disponibilizado no início de cada artigo.

Sentimo-nos orgulhosos do elevado padrão dos artigos produzidos e agradecemos a valorosa colaboração de todos os articulistas, esperando que essa participação seja ainda maior nas edições vindouras.



“SIGAM-ME OS QUE FOREM BRASILEIROS:  
150 ANOS DA BATALHA DE ITORORÓ”

